

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. aos GALA I, 9.

# A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provaí se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas tem vindo ao mundo.

1.º S. João IV, 1.

## FOLHA EVANGELICA

Pregai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 45.

### DOCTRINA EVANGELICA

(*Reflexões Praticas*)

#### CHARIDADE.

E' a charidade o mais excellente dos dons de Deus, porque é o mais necessario, porque é o mais util, e porque ha de durar eternamente.

1.º *A charidade é de todos os dons de Deus o mais necessario.*

S. Paulo escrevia aos Corintios as seguintes palavras: «Se eu fallar as linguas dos homens e dos anjos e não tiver charidade, sou como o metal que soa, ou como o sino que tine.» (1.ª Cor. XIII, 1.) Sim, se não temos charidade, semelhantes a esses instrumentos de que falla o Apostolo, faremos apenas um estrondo, que vai recrear talvez os outros, mas que nos será inutil diante de Deus. Só a lingua do coração, a charidade, é ouvida por Deus, só ella lhe é agradável. Supponhamos um dom ainda mais excellente que o dom das linguas; o dom de prophecia mais perfeito, a sciencia mais extensa, uma fé capaz de transportar as montanhas e operar os mais surprehendentes milagres; se, tendo todas estas coisas mui grandes sem duvida, nos faltar a charidade não somos nada diante de Deus (Ibid. XIII, 2). O proprio Jesus Christo nos assevera que no dia do juizo muitos lhe dirão: «Senhor, não prophetizamos nós, não expellimos os demonios e não fizemos muitos milagres no vosso nome?» Ora eis o que elle lhes ha de responder: «Eu nunca vos conheci, retirai-vos de mim; não fui eu que vós tivestes em vista; não vos interessastes pela mi-

nha gloria; a vaidade, o amor proprio, o desejo de atrahirdes a estima e admiração do mundo, taes foram os unicos motivos de todas as vossas acções: que merecimento, por tanto, poderiam ter a meus olhos?

2.º *A charidade é de todos os dons de Deus o mais util.*

S. Paulo expressava-se assim, fallando da charidade aos Coryntios: «A charidade é paciente; benigna: a charidade não é invejosa; não obra temeraria; nem precipitadamente, não se ensoberbece; não é ambiciosa, não busca os seus proprios interesses, não se irrita, não suspeita mal, não folga com a injustiça, mas folga com a verdade: tudo tolera. . . tudo soffre.» (Ibid. XIII, 4 a 7.)

Explicuemos.

*Paciente*, a charidade mostra-se insensivel ás penas e males que lhe fazem sentir, e esta paciencia a torna forte e invencivel.

*Benigna*, não cuida senão em apagar nos outros o fogo da ira, e proporcionar ao proximo todo o bem que pode.

*Exempta de inveja*, alegra-se com os que estão na alegria, e as boas qualidades que conhece n'aquelles com quem vive, longe de lhe cauzarem o minimo desgosto, a excitam a bem-dizer e glorificar o Senhor.

*Não obra temeraria nem precipitadamente*, porque procede em tudo sem paixão nem arrebatamento; não passa tambem d'um excesso a outro, porque é guiada em tudo pela prudencia e sabedoria, suas inseparaveis companheiras.

*Não se ensoberbece*, porque sente o seu nada, e reconhece que tudo quanto tem de bom vem de Deus, e que a elle só pertence louvor, honra e gloria.

*Não é ambiciosa*, e longe de procurar supplantar quem

### (S) FOLHETIM

#### LUCILIA

ou

A LEITURA DA BIBLIA

PRIMEIRA CARTA

*Lucilia ao Abbade Faviano*

Uma revelação, prophetas, milagres... desculpae a minha franqueza, mas não parece crível que as coisas se passassem d'aquelle modo; e ainda que estou bem longe de partilhar as opiniões de meu marido a esse respeito, as suas razões algumas vezes não deixam de impressionar-me muito mais do que eu quereria. Que dizeis vós, senhor Abbade? Essas historias maravilhosas são por ventura reaes? Vós credes n'ellas, isso não posso eu duvidar, pois bem conheço a rectidão do vosso character. Um homem como vós, não se rende sem provas; quaes

são pois essas provas? Podeis dar-me algumas que satisfacçam completamente o meu espirito? elle não é dos mais abertos á fé, bem o vêdes; mas tambem não é dos mais cerrados á luz. Seja como fór, eu não sou para deixar as coisas em meio; e uma vez entrada n'este exame, quero ficar livre de duvidas

Bem podereis suppôr o motivo porque me não dirijo ao Cura da nossa parochia. M. Alexis é uma pessoa de bem, mas uma d'essas cabeças inexperientes de que hoje estão provendo as egrejas, e que não sabem mais que o seu *seminario*. Tenho necessidade de um homem que me inspire mais confiança, e que possa contar com a sua discipção. Se quizerdes ter o incommodo de responder-me, peço-vos que vos não esqueçais de que não tenho nem muito espirito nem muito saber. Falla-me com a maior simplicidade, e dae-me sómente razões que estejam ao meu alcance.

(*Continúa.*)



quer seja, despreza as dignidades e honras, origem de tantas desordens e inquietações, e não pôde deixar de lastimar aquelles que lhes dão algum valôr.

*Não busca os seus proprios interesses;* mas, em tudo quanto faz, unicamente se propõe a gloria de Deus e o bem do proximo.

*Não se irrita;* o mal que se lhe fez não é nada a seus olhos, e do que lhe succede mais desagradavel, não lança a culpa senão aos peccados de que se tornou ré.

*Não suspeita mal;* não faz juizo algum temerario, e quando o mal é certo e lhe é impossivel duvidar d'elle, desculpa-o tanto quanto o podem permittir a verdade e a justiça.

*Não folga com a injustiça, mas sim com a verdade;* tanto se afflige ao vêr fazer mal, como se consola e contenta ao vêr praticar a virtude.

*Tudo tolera, tudo soffre;* os defeitos do proximo, as injustiças dos que se tornam culpados para com ella, os males que Deus lhe envia, e as privações a que lhe appraz submettel-a.

### 3.º *A charidade ha de durar eternamente.*

A fé é que funda o edificio da salvação; a esperança é que o levanta; a charidade é que o aperfeiçoa e lhe põe o remate.

Ora, um dia virá em que já não ha de haver fé nem esperança; no ceo já não se creará o que se vir manifesto; no ceo, já não se esperará o que se possuir; mas no ceo a charidade fará eternamente a nossa ventura, e esta ventura será tanto maior quanto mais viva e ardente houver sido a nossa charidade na terra.

Pois que a charidade é a mais excellente de todas as virtudes, façamos todos os esforços para a adquirirmos; e, se temos a felicidade de a possuirmos, conservemol-a com amor, preferindo-a a tudo, tomando-a como regra dos nossos pensamentos, desejos e acções.

G. D.

## A RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL

« Cada um de nós dará conta a Deus de si mesmo ». Eis o que diz S. Paulo aos romanos (Cap. XIV, v. 12). E' o principio fundamental de toda a revelação divina, que continua a ter applicação a todo o genero humano.

Sendo assim, assiste a cada homem o direito de averiguar se as doutrinas que lhe são annunciadas são de origem divina.

Não trataremos agora dos argumentos que comprovam a authority das Sagradas Escripuras. Limitar-nos-hemos a dizer que são sufficientes para convencer toda a pessoa despreocupada; e posto que a maioria dos homens não tem tempo para tratar de um exame tão profundo, não lhes pode ser negado o direito de o fazer para propria satisfacção.

Toda a Christandade acceita como provada esta authority, e a questão reduz-se a um ponto muito simples, que é o seguinte; ou a doutrina concorda com esse codigo divino, e é portanto verdadeira; ou não concorda, e nesse caso é então falsa.

Para applicação do canon de verdade, é necessario o estudo e o uso da razão.

O estudo foi ordenado por Moysés. « E agora, ó Israel, ouve os preceitos e os juizos, que eu te ensino: para que observando-os vivas, . . . Vós não ajuntareis, nem tirareis nada ás palavras que eu vos digo: guardae os mandamentos do Senhor vosso Deus que eu vos'ntimo ». (Deut. IV, 1, 2.) « Estas palavras, que eu hoje te intimo, estarão

gravadas no teu coração: e tu as referirás a teus filhos, e as meditarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, ao deitar-te para dormir e ao levantar-te ». (Deut. V, 6, 7.) E este estudo continuou sempre entre os fieis judeus, sendo por isso louvado o joven Timotheo pelo apóstolo S. Paulo (2 Tim. III, 15).

Jesus disse aos Judeus, « Examinae as Escripuras, pois julgaes ter n'ellas a vida eterna: e ellas são as que testificam de mim. » (S. Joã, V, 39).

E mui solemne é a admoestação de S. Paulo. « Eu vos conjuro pelo Senhor, que se leia esta carta a todos os Santos irmãos ». (1.ª aos Thess. V, 27). Não admira, pois, que o Divino Mestre censurasse a ignorancia d'alguns, dezendo: « Erraes não sabendo as Escripuras ». (S. Matt. XXII, 29) Se a responsabilidade do homem torna necessario o estudo da palavra de Deus, é consequencia logica de ambos o uso do canon para determinar a verdade de toda a doutrina.

Christo, que vinha revestido de authority e poder, respeitava estes principios, e argumentava com os Judeus, appellando para as Escripuras, que elles accitavam. (S. Matt. XXII, 45-45). E mesmo quando duvidavam das suas palavras, dirigia-se á sua razão. « Não crêdes que estou no Pae, e que o Pae está em mim? Crêde-o ao menos por causa das mesmas obras. » (S. João, XIV, 11-12.) Pois os prodigios que Elle fazia deviam convencer os mais incredulos.

Os Apostolos inculcaram sempre as mesmas ideias. Respeitavam a razão humana, e reconheciam a necessidade de convencer os seus ouvintes, de maneira que podessem dar respostas sensatas a respeito da sua fé. « Apparelhados sempre para responder a todo o que pedir razão d'aquella esperanza que ha em vós ». (1.ª Ped. III, 15). E não admira que o fizessem, visto o empenho dos apóstolos em que estivessem cheios do conhecimento da vontade « de Christo ». (Col. I, 9.)

Quando os Bereos « indagaram todos os dias na Escripuras, se essas coisas eram assim » foram louvados. (Act. XVII, 11). Quando S. Paulo escreve aos Corinthios, já instruidos, diz: « Fallo com os prudentes, julgaes vós mesmos o que eu digo ». (1 Cor. X, 15). Grande é a authority que elle reconhece no homem quando diz aos Thesalonianses: « Examinae tudo; abraçae o que é bom » (1 Thes. V, 21). E mesmo os prégradores eram snjeitos a estas provas da parte dos fieis. « Não creiaes a todo o espirito, mas provae se os espiritos são de Deus. (1 Joã. IV, 1).

O Evangelho já foi annuciado, a revelação está concluida, o canon está nas mãos dos fieis, que devem pugnar pela sua conservação, sendo responsaveis pelo uso que d'ella fizerem. « Ainda quando nós mesmos, ou um Anjo do Céu vos annuncie um Evangelho differente do que nós vos temos annuciado, seja anathema ». (1 Cor. I-8).

R. H. M.

## O PAGANISMO

Um missonario escossez conta a respeito das Ilhas de Samoa, na Polynesia, o seguinte:

« As mulheres de Aneiteum quando se casavam, collocavam em volta do pescoço a corda com que deviam ser estranguladas após a morte dos seus maridos, com o fim de os acompanhar no mundo dos espiritos. Isto fazia-se no principio do pranto pelo defunto. Os cadaveres eram lançados ao mar conjuntamente (pois é esta uma pequena ilha) de outra maneira podiam separar-se, e o marido ser obrigado a marchar sósinho para o outro mun-



do, que, segundo elles, ficava para o lado do occidente.

Os principaes chefes eram enterrados, e depois de certo tempo, as caveiras eram collocadas n'uma arvore para serem adoradas.

Uma mulher foi estrangulada por pedido proprio, quando lhe morreu um filho. Este não tinha *mulher*, que o acompanhasse ao outro mundo, e ella entendeu fazel-o. O ultimo caso que se deu foi d'uma velha a quem mandaram acompanhar seu netinho. Foi morta pelos proprios filhos, sendo um d'elles o pai do *pequeno defunto*.

Quando se procedia ao recenseamento da população, notava-se grande desproporção entre as crianças de sexo masculino e feminino, sendo aquelles os mais numerosos; como tambem entre menores e adultos, sendo aquelles de numero diminuto. Explicava-se isto pelo facto de os paes matarem os filhos, para se livrarem do incommodo da sua criação. Levavam-n'os ao matto, aonde os deixavam morrer. Nos ultimos tempos foram salvos muitos por pessoas caritativas.

Os doidos eram mortos, assim como os doentes delirados, porque o povo entendia que estavam endemonihados. Hove um caso em que os algozes foram os proprios irmãos do doente. O pobre homem esforçou-se por sahir do rio em que o lançaram, mas elles cada vez mais o empelliam para o largo.

Se uma mulher morria de parto, a criança, mesmo viva, era embrulhada na mesma esteira com a mãe, e deitada ao mar pelos parentes mais chegados. Tambem enterravam os velhos, vivos. Considerava-se um descredito para a familia, quando um velho chefe não acabasse d'esta maneira a sua vida. Assim que se sentia doente e cansado, chamava pelos parentes, os quaes faziam uma cova, e abafavam com terra os seus ultimos gemidos, no meio das lagrimas do povo.

Eram tambem anthropophagos. Havia um chefe de alta posição que era um dos maiores malvados que jamais existiu. Era um homem « santo », e tinha a fama de ser um fabricante de doenças. Poucas crianças haviam no seu territorio, porque elle as comia quasi todas. Os proprios adultos não estavam seguros, pois era o seu costume surprehendel-os e tirar-lhes a vida.

Quando este homem abraçou a religião christã, muito se regozijou o povo, que dizia que agora poderia dormir em paz.

Tudo isto mudou com a prégacao do Evangelho do Christo. Dois guerreiros, inimigos mortaes e anthropophagos encontraram-se pela primeira vez depois de aceitarem o Evangelho. Era n'uma igreja. Oraram juntos ao verdadeiro Deus, e sahiram, abraçando-se mutuamente como irmãos.

N'um grupo de ilhas, chamado de Ellice, ha instructores em todas ellas. Cada uma tem suas leis, que são respeitadas e applicadas; e um rei com um corpo de magistrados. Cada uma tem uma boa igreja de pedra, e casa para o instructor, e os cultos são bem concorridos. Centenares de pessoas podem ler as Sagradas Escripturas com facilidade, e o progresso d'estas comunidades christãs é muito para admirar. E para que nada falte, dão largas contribuições de dinheiro para a propagação do evangelho entre os povos ainda pagãos. Em outro grupo vizinho cuja população era apenas de duzentas e doze pessoas, fizeram n'uma occasião uma collecta de 1825000.

Quando este misionario deixou as ilhas de Samoa depois de 40 annos de trabalho, toda a população, que contava 34.000 pessoas, tinha abandonado o paganismo; entre quatro a cinco mil tinham experimentado a mudança

do coração: toda a Biblia estava traduzida na lingua vulgar, e funcionava um grande estabelecimento de educação para os misionarios nacionaes.

(Trad.) R. H. M.

## VARIEDADES

### EMMA

Chamava-se assim a encantadora menina, cuja historia vamos contar.

Esta menina incommodava a todos com perguntas que muitas vezes não eram de facil resposta. Quando via ou que lhe mostravam alguma cousa logo dizia: « Como se chama? Para que serve isso? »

Defronte de uma das janellas da casa em que vivia, havia um chorão muito copado, de cuja sombra a encantadora creança e seu pai, muitas vezes, gozavam. Ella tinha uma *affeição* tal a esta arvore, que quando seu pai não podia ir com ella assentar-se debaixo da sua ramagem, subia a uma cadeira para a contemplar da janella. Pela manhã, depois de haver estudado as suas lições, ia sempre áquelle local observar quanto o chorão tinha crescido durante a noite. A arvore era o seu melhor passa-tempo. Quem a quizesse vêr antes da natureza se envolver no seu manto de trevas, era ir *frontear* a janella, porque ali a acharia absorta, contemplando a sua arvore onde os passarinhos pernoitavam, e saudavam a aurora.

Um dia seu pai chegando-se a ella, disse-lhe:

— Emma, vamos para debaixo do chorão gozar da manhã que está bella?

— Sim papá. Mal sabe com que alegria ouvi o seu convite. Lembra-me muito bem da ultima manhã em que estivemos alli sentados, e de tudo quanto o papá me contou.

— Por saber que gostas d'aquelle logar é que eu te convido.

— Oh! cada vez gosto mais d'elle por causa da *boniteza* da arvore, da sua sombra e dos passarinhos que se juntam n'ella.

— Lembra-te Emma, do que eu te disse a respeito dos passarinhos?

— Lembro, sim. O papá disse-me que quando Nosso Senhor andou pelo mundo, um dia, do cimo de um monte, dissera a muito povo: « Olhai para as aves do ceo, que não semeam, nem segam, nem fazem provimentos nos celleiros; e com tudo vosso Pai celestial as sustenta? » E disse que nós devemos pôr toda a nossa confiança no Pai universal, que sustenta todas as aves do ceo e que veste com maior gloria os lirios do campo do que Salomão se cobriu com toda a sua gloria.

— Não te lembra, Emma, que eu disse que as Escripturas comparam a nossa breve vida com a folha de uma arvore?

— Sim, papá.

Era assim que esta menina gastava com o seu papá o tempo que estavam sentados debaixo do chorão; e esses dialogos a interessavam tanto que, quando se abeirava da janella para contemplar a arvore, trazia á memoria as comparações que seu papá lhe havia feito e as historiazinhas que lhe havia contado.

Quando Emma tinha onze annos, seu papá por incommodo de saude, vendeu a casa e foi morar em outra um tanto retirada da primeira. Emma, antes de se mudar, foi dizer adeus á sua arvore e chorou. Passados, porém,



alguns annos, seu papá, vindo ao logar da sua antiga residencia, ella pedio-lhe para o acompanhar. Assim que ella chegou á casa onde tinha nascido, a primeira cousa que visitou foi a sua arvore. Mas qual não foi o seu espanto vendo-a por terra murcha e secca?! Ella então começou a chorar ao lembrar-se da seguinte parábola que seu pai lhe havia contado um diá á sombra d'ella — « Um homem tinha uma figueira plantada na sua vinha e foi vêr se tinha fructo e não o achou. Pelo que disse ao que cultivava a vinha: « Olha, trez annos ha que venho buscar fructo a esta figueira e não o acho; corta-a pois pelo pé para que está ella inda occupando a terra? » Depois de haver contemplado o chorão que uma tempestade havia derribado, disse:

— Quam certa é a morte e quam breve a nossa existencia? Quem pode dizer onde estará amanhã? D'um momento para outro, nós vemos pessoas sadias e robustas gelladas pelo sopro frio da morte! Ah! com que seriedade devemos nos pensar no paradeiro da nossa existencia?! A sepultura não é o fim do nosso ser! Ha uma vida além do sepulcro, uma vida de felicidade ou de miseria. Algumas donzellas quando ouvem pregar o arrependimento e a fé em Jesus Christo, diz em logo, que o tempo presente não é o mais proprio para cuidarem da salvação das suas almas. Mas as que assim pensam não se lembram que a fouce da morte tanto corta o mais tenro arbusto, como a arvore secular. As pessoas que esperam a sua velhice para cuidar das suas almas, quasi sempre são arrebatadas da terra, quando se julgam longe da campá. Meu Deus permite que ao passo que eu cresço em idade, cresça tambem no teu amor e no cohechimento do teu Filho, que enviaste ao mundo para remir os peccadores.

Depois de haver proferido estas palavras, a encantadora menina, quebrou uma vergontia do chorão, e levou-a consigo para recordação. (Ext.)

### MISCELANIA

Oh! quam doce é trabalhar todo o dia para Deus e depois descansar á noite debaixo do seu sorriso!

O andar unido a Deus é o ceo mais doce que podemos gozar na terra.

O meu ceo é agradar a Deus e glorificá-lo; é dar-lhe tudo; é devotar-me sem reserva á sua gloria — este é o ceo que anhele; esta é a minha felicidade.

Repugnarei eu dar a minha vida por Aquelle que se não recusou em verter o seu sangue por mim?

Nenhum homem é melhor negociante do que aquelle que despense o seu tempo para Deus, e seu dinheiro com os pobres.

Muito vive quem bem vive; e o tempo mal gasto não é viver, mas perder.

Não ha nenhum uzo real nas riquezas senão quando são destruidas; o mais não passa de conceito.

As caridades testamentarias não são melhores do que os sacrificios mortos.

O tempo parece muito breve, a eternidade perto; e um grande nome, quer na vida, quer depois, juntamente com todos os prazeres e lucros terrestres, não passa de uma sombra, um sonho illusorio.

Eu não daria um momento do ceo por todos os gozos e riquezas do mundo, ainda que durassem milhares e milhares de annos.

As promessas de Deus são como os raios do sol; bri-

ham tam livremente nas janellas da cabana do pobre, como nas do palacio do principe.

Aquelle que põe uma biblia na mão de um menino, dá-lhe mais do que um reino; porque dá-lhe uma chave para abrir o reino dos ceos.

### NOTICIARIO.

Recebemos *Lá Luz y El Amigo de la Infancia*, que se publicam em Madrid. São mais dois campeões com cuja camaradagem nos honramos, e que como nós, lidam por fazer bem conhecida de todos, a doutrina da salvação de graça por meio de Jesus Christo. Agradecemos a troca com a nossa humilde folha.

Quatro mulheres com estabelecimentos de carnes verdes na Corunha (Hespanha) ouviram ultimamente o Evangelho, e tocadas pelo Espirito Santo, converteram-se. A principio, por este facto, os freguezes começaram a escaçar, porém o Senhor lhes enviou muitos mais, e não é estranho, hoje em dia, que a gente do povo diga uma á outra. « Se queres bom pezo vai comprar *ds protestantas!* »

A missão evangelica estabelecida em Zanzibar (Africa) está edificando no local onde d'antes se compravam os escravos, uma igreja com escola para meninos e um hospital para enfermos e invalidos. A mesma missão tem a seu cuidado quatrocentos negros. hoje em dia livres, os quaes foram tirados aos musulmanos, que os haviam trazido dos sertões da Africa para vendel-os como escravos.

Conta *Lá Luz*, que um grande numero de pessoas correu, ha dias, á povoação de Leza, perto da cidade de Logronho, capital das Asturias, (Hespanha) para presenciar a apparição de S. Miguel Archango, a uma menina de nove annos. Desnecessario é dizer que S. Miguel não se dignou comparecer, o que foi um triste desengano para aquelle povo que se recolheu aos seus penates, envergonhado da *pirraça* que lhes pregou o santo.

Pela fome que reina na Madrasta, estão soffrendo 25 milhões de pessoas, e calculam em 120,000 os orphãos que este terrivel flagello deixará ao desamparo.

### CULTOS NA CIDADE

LARGO DO CORONEL PACHECO

(Antigo do Mirante.)

*Todo os domingos ás 9 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quintas feiras ás 7 horas da noite.*

CULTOS EM VILLA NOVA DE GAYA

Logar do Torne ao pé do tunel.

*Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3 1/2 da tarde. Todas as quartas feiras ao noitecer.*

### A REFORMA

FOLHA EVANGELICA

*Publica-se na primeira e terceira quinta feira de cada mez. Preço das assignaturas (pagas adiantadas) — Porto, anno 240 — semestre 120. Para as provincias acresce o porte do correio. — Redacção e Administração em Villa Nova de Gaya — Rua do General Torres, n.º 407.*

PORTO:—TYPOGRAPHIA DE D. ANTONIO MOLDES E SILVA

6, LARGO DE S. JOÃO NOVO, 6